

R\$ 200,00, já!!

Com o ICMS em alta, os reitores devem cumprir a palavra

No dia 31 de outubro, data da próxima negociação com o Cruesp, vamos paralisar as atividades e fazer um grande ato em Campinas!

A próxima reunião entre Fórum das Seis e Cruesp, marcada para 31/10, às 15 horas, terá como ponto central a negociação da parcela fixa do reajuste. Ao final da greve, em junho, os reitores alegaram que negociariam a nossa reivindicação (R\$ 200,00 para todos), caso a arrecadação total do ICMS ultrapassasse o patamar de R\$ 43,620 bilhões em 2007. No comunicado nº 3 do Cruesp, de 6/6/2007, os reitores se comprometeram com o seguinte:

“Caso a arrecadação anual do ICMS ultrapasse o valor de R\$ 43,620 bilhões, os recursos adicionais, a partir desse valor, transferidos às Universidades, serão utilizados da seguinte forma:

- 75% para o pagamento da parcela fixa;
- 20% para investimentos em ensino, pesquisa e extensão;
- 5% para a assistência estudantil.”

Pois bem! A arrecadação do ICMS está superando as previsões dos mais otimistas. Caso se mantenha a tendência de alta verificada até agosto (13,1% sobre 2006), teremos uma arrecadação de R\$ 45,3 bilhões em 2007. Supondo-se que apenas se repita a apuração nominal de julho para os quatro meses restantes do ano, esse total seria R\$ 44,7 bilhões. Ou seja, nos dois casos, haveria um grande espaço para conceder a parcela fixa.

Na negociação do 21 de setembro, no entanto, os reitores apresentaram sinais de que pensam em des cumprir a palavra empenhada no comunicado nº 3. Seria



uma lamentável demonstração de falta de honradez da parte de nossos dirigentes.

Hora de mobilização: Paralisação e ato em Campinas no dia 31/10

Vamos cobrar dos reitores que cumpram a proposta que apresentaram à categoria em junho. No dia 31 de outubro, durante a negociação, vamos paralisar as atividades e realizar um grande ato público em frente à reitoria da Unicamp.

Em todas as unidades da Unesp, estão sendo realizadas assembleias para discutir e aprovar a mobilização. A hora é agora! Vamos à luta!

. Parcela fixa de R\$ 200,00, já!

. Contra a criminalização do movimento. Nenhuma punição aos que lutam pela universidade pública!

. Pela assistência estudantil!

Sem argumentos para dizer não!

A parcela fixa não compromete a carreira

Na última negociação entre Cruesp e Fórum das Seis, no dia 21/9, os reitores voltaram a dizer que o pagamento da parcela fixa criaria problemas para a carreira dos servidores. Assim como havia feito nas reuniões anteriores, o Fórum demonstrou que isso é falso.

Para entender melhor a situação, é preciso resgatar alguns pontos. Hoje, o degrau entre uma referência e outra na carreira dos servidores técnico-administrativos é de 5%. Logo aí cabe um questionamento: Por que esse interstício tem que ser 5% e não outro? E por que precisa ser constante? Por que não poderia variar de acordo com o nível da carreira?

A tabela abaixo, elaborada pela Adusp, mostra que é perfeitamente possível conceder os R\$ 200,00 para todos os funcionários. Quanto menor o salário, a parcela fixa significará um reajuste maior. Por exemplo, quem ganha R\$ 1.000,00 subirá para R\$ 1.200,00, o que corresponderá a 20% de reajuste. Já quem ganha R\$ 2.000,00 irá a R\$ 2.200,00, ou seja, o equivalente a 10% de correção.

Em relação à diferença entre um nível e outro, a tabela mostra que passaria a ser variável, transitando entre 4% e 4,81%. Ou seja, o argumento de que a parcela fixa “destrói” a carreira dos funcionários não se sustenta. A realidade é que ela pode diminuir as diferenças salariais e as desigualdades dentro das universidades, o que é bastante justo.

Mexeu com um, mexeu com todos!

Contra as punições e a criminalização do movimento

Na reunião entre Fórum das Seis e Cruesp, no dia 21/9, estavam na pauta as punições e a criminalização do movimento. Os representantes do Fórum apresentaram uma lista de perseguições contra estudantes e funcionários nas três universidades.

Na Unesp, por exemplo, três alunos foram denunciados e condenados na justiça em processo instaurado quando foi pedida a reintegração de posse da diretoria da FCL de Araraquara. Essa ofensiva contra os estudantes representa a quebra do compromisso assumido pelo reitor da Unesp, durante uma reunião intermediada pelo prefeito de Araraquara e que contou com a presença do Sintunesp e da Adunesp. Na ocasião, foi garantido pela Unesp que não daria seqüência a nenhuma denúncia contra os estudantes na justiça.

Os representantes do Fórum das Seis condenaram todos estes procedimentos e lembraram que a luta de estudantes, servidores e docentes foi uma resposta à intervenção autoritária do governador Serra nas universidades desde o seu primeiro dia de mandato. É fruto dessa luta, inclusive, o recuo parcial do governo e a manutenção da autonomia universitária.

Níveis hipotéticos	Salário Base (A)	Salário + 200 (B)	Reajuste (B)/(A)	Degrau entre níveis
“A”	800	1000	25%	4%
“A+1”	840	1040	23,81%	4%
“B”	1000	1200	20%	4,17%
“B+1”	1050	1250	19,05%	4,17%
“C”	2000	2200	10%	4,55%
“C+1”	2100	2300	9,52%	4,55%
“D”	3000	3200	6,67%	4,69%
“D+1”	3150	3350	6,35%	4,69%
“E”	5000	5200	4%	4,81%
“E+1”	5250	5450	3,81%	4,81%